



PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

PPGCS000000234 – TES – TEORIA CRÍTICA E COLONIALIDADE (Pós-Graduação)
FCHM38 – TES – TEORIA CRÍTICA E COLONIALIDADE (Graduação)

Prof. Ricardo Pagliuso Regatieri

Quintas-feiras das 13:55 às 17:35, sala PSL 15

EMENTA

Face à irracionalidade e à violência do período entreguerras na Europa, que veio a desembocar no maior conflito armado que a humanidade já vivenciou, os autores ligados à teoria crítica da Escola de Frankfurt se dedicaram a analisar os conteúdos e as formas da racionalidade ocidental. Tal racionalidade foi por eles encarada como potencialmente (auto)destrutiva na medida em que se forjou historicamente a partir dos determinantes da dominação, do cálculo e da autopreservação. O preço a ser pago pelo capitalismo triunfante seria a regressão que acompanharia o progresso irrefreável. Para teóricos críticos alemães como Theodor Adorno e Max Horkheimer, o nazifascismo que irrompe no coração da civilização ocidental aparece não como desvio dos rumos dessa civilização, mas como realização de suas tendências mais sombrias. Poucos anos após a Segunda Guerra Mundial, tanto a filósofa alemã Hannah Arendt quanto o escritor martinicano Aimé Césaire chamaram a atenção para o fato de que o holocausto na Europa tinha raízes no colonialismo europeu: nas atrocidades cometidas nas colônias pelas potências europeias. Na virada do século 20 para o século 21, a crítica da colonialidade latino-americana se dedicará a investigar aquilo que autores a ela ligados chamarão de racionalidade colonial-moderna. Com mais de um ponto de contato com a crítica da racionalidade levada a cabo pela teoria crítica do início do século 20, a abordagem da colonialidade assinala que não se pode compreender o que aquela tradição alemã havia chamado de razão instrumental sem ter em conta a experiência colonial enquanto um processo que forja o mundo capitalista, a autoimagem da Europa, bem como a classificação e a hierarquização raciais. Autores como o sociólogo peruano Aníbal Quijano e o filósofo argentino Enrique Dussel buscarão refletir sobre as bases coloniais da racionalidade capitalista moderna que logrou integrar a humanidade em um sistema-mundo fundado na dominação e exploração da natureza e de outros seres humanos, sobretudo daqueles considerados racialmente inferiores. Desse modo, o diálogo entre a teoria crítica alemã e a crítica da colonialidade latino-americana, em suas aproximações, tensões e distanciamentos, permite não só alargar o entendimento sociológico de processos de momentos históricos anteriores como também jogar luz sobre questões contemporâneas, como os novos autoritarismos, o racismo e as relações entre os países da periferia e do centro do sistema capitalista mundial.

PROGRAMA

03/10/2024 – Apresentação do curso

10/10/2024 – A teoria crítica frankfurtiana e a crítica da colonialidade latino-americana

NOBRE, Marcos. “Teoria Crítica e Escola de Frankfurt”. In: NOBRE, Marcos. *A Teoria Crítica*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004, p. 9-22 [e-book].

CASTRO-GÓMEZ, Santiago e GROSFOGUEL, Ramón. “Prólogo: Giro decolonial, teoría crítica y pensamiento heterárquico”. In: CASTRO-GÓMEZ, Santiago e GROSFOGUEL, Ramón (orgs.). *El giro decolonial: Reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global*. Bogotá: Siglo del Hombre Editores; Universidad Central, Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos y Pontificia Universidad Javeriana, Instituto Pensar, 2007, p. 9-23.

17/10/2024 – Teoria tradicional e teoria crítica

HORKHEIMER, Max. “Teoria tradicional e teoria crítica”. In: BENJAMIN, Walter; HORKHEIMER, Max; ADORNO, Theodor e HABERMAS, Jürgen. *Textos Escolhidos* (Coleção Os Pensadores, vol. XLVIII). São Paulo: Abril Cultural, 1983, p. 117-154.

CASTRO-GÓMEZ, Santiago. “Teoría tradicional y teoría crítica”. *Universitas Humanística*, 49, 2000, p. 29-41.

17/10/2024 – História, violência e exceção

BENJAMIN, Walter. “Sobre o conceito da história”. In: BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura* (Obras Escolhidas, v. 1). São Paulo: Brasiliense, 1985, p. 222-232.

REGATIERI, Ricardo Pagliuso. “Violência, risco e exceção na periferia global”. In: REGATIERI, Ricardo Pagliuso e OLIVEIRA, Lucas Amaral de (orgs.). *Teoria social e desafios pós-coloniais*. Salvador: EDUFBA, 2024, p. 145-159.

24/10/2024 – Esclarecimento e razão instrumental

HORKHEIMER, Max e ADORNO, Theodor W.. “O conceito de esclarecimento”. In: HORKHEIMER, Max e ADORNO, Theodor W.. *Dialética do esclarecimento*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997, p. 19-52.

31/10/2024 – Conquista e *ego conquiro*

DUSSEL, Enrique. “Eurocentrismo y modernidad (Introducción a las lecturas de Frankfurt)”. In: Mignolo, Walter (Org.). *Capitalismo y geopolítica del conocimiento*. Buenos Aires: Ediciones del Signo, 2001, p. 57-70.

DUSSEL, Enrique. “Da ‘conquista’ à ‘colonização’ do mundo da vida (*Lebenswelt*)”. In: DUSSEL, Enrique. *1492: o encobrimento do outro. A origem do mito da modernidade*. Petrópolis: Vozes, 1993, p. 42-57.

07/11/2024 – Congresso ALAS – Não haverá aula

14/11/2024 – Razão histórica e razão instrumental

REGATIERI, Ricardo e TRINDADE, Lucas. “A Latin American Critique of Instrumental Reason”. *Thesis Eleven*, a ser publicado proximaemente em: <https://journals.sagepub.com/home/the>

21/11/2024 – Colonialidade, modernidade e racionalidade

QUIJANO, Aníbal. “Colonialidad y modernidad/razionalidad”. *Perú Indígena*, 13 (29): 11-20, 1992.

QUIJANO, Aníbal. “Colonialidad del Poder y Clasificación Social”. *Journal of World-Systems Research*, I (2): 342-386, 2000.

28/11/2024 – Teoria Crítica e Filosofia da Libertação

DUSSEL, Enrique. “From Critical Theory to the Philosophy of Liberation: Some Themes for Dialogue”. *TRANSMODERNITY: Journal of Peripheral Cultural Production of the Luso-Hispanic World*, 1 (2): 16-43, 2011.

05/12/2024 – Diálogos entre o pensamento do Norte e o pensamento do Sul

DUSSEL, Enrique. “Agenda para un diálogo filosófico Sur-Sur”. In: DUSSEL, Enrique. *Filosofías del Sur y descolonización*. Buenos Aires: Docencia, 2014, p. 199-220.

12/12/2024 – Transmodernidade

DUSSEL, Enrique. “Sistema-mundo y Transmodernidad”. In: BANERJE, Ishita; DUBE, Saurabh; MIGNOLO, Walter (orgs.). *Modernidades coloniales*. México: Editorial El Colegio de México, 2004, p. 201-226.

19/12/2024 – Recesso de final de ano – Não haverá aula

26/12/2024 – Recesso de final de ano – Não haverá aula

02/01/2025 – Recesso de final de ano – Não haverá aula

09/01/2025 – Sociedade da externalização e modo de vida imperial

LESSENICH, Stephan. *La sociedad de la externalización*. Barcelona: Herder, 2019, p. 15-19; 21-46; 65-72.

16/01/2025 – Lavagem do Bonfim – Não haverá aula

23/01/2025 – Colonialidade e gênero

LUGONES, María. “Colonialidade e gênero”. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.). “Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais”. - Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020, p. 51-81.

30/01/2025 – É possível de(s)colonizar a teoria crítica?

KERNER, Ina. “Condições pós-coloniais abusivas e as tarefas da Teoria Crítica”. *Civitas*, v. 22, n. 1, 2022, p. 1-11, e-41728.

BHAMBRA, Gurminder K.. “Decolonizing Critical Theory? Epistemological Justice, Progress, Reparations”. *Critical Times*, v. 4, n. 1, 2021, p. 73-89.

06/02/2025 – Encerramento do curso e entrega do trabalho final

FORMAS DE AVALIAÇÃO

1. TRABALHO FINAL a ser entregue até 06/02/2025 (peso 6,5)

- Extensão: 8 a 12 páginas em Times New Roman 12, com espaçamento 1,5 entre linhas;
- Forma: artigo acadêmico ou ensaio acadêmico;
- Conteúdo: deve versar sobre um ou mais temas do curso ou sobre algum tema específico que o(a) aluno(a) queira desenvolver, sendo que nesse último caso o(a) aluno(a) deve previamente discutir sua ideia com o professor.
- Plágios implicarão em atribuição de nota 0 ao trabalho. Por plágio, entende-se a “[a]presentação de imitação ou cópia de obra intelectual ou artística alheia como sendo de própria autoria” (Dicionário Caldas Aulete), isto é, quando não constam citação entre aspas e/ou referência ao nome do autor.

2. PARTICIPAÇÃO NAS AULAS (peso 3,5)

- A participação nas aulas visa aferir o engajamento das/os alunas/os nas discussões em sala de aula.
- A participação nas aulas se dará por meio de questões e comentários das/os alunas/os ao longo das exposições dialogadas.